



**EM CHAMAS.**  
Desmatamento na Amazônia e no Pantanal apresenta aumento durante o governo de Jair Bolsonaro

# É A PEDRA NO SAPATO

Inpe é principal órgão de monitoramento da Amazônia e também o que mais bateu de frente com gestão Bolsonaro

**G**overno sem crédito. Principal órgão brasileiro no acompanhamento do desmatamento da Amazônia, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) também é a entidade que mais bateu de frente com a política ambiental do governo Jair Bolsonaro, ou melhor, a falta de qualquer política.

O primeiro e mais forte embate foi com o então diretor do Inpe, o cientista e professor Ricardo Galvão.

Ele não aceitou os ataques de Bolsonaro aos dados do instituto sobre desmatamento e respondeu publicamente, o que levou à demissão do comando do Inpe no começo de agosto de 2019.

Desde o episódio, Galvão recebeu reconhecimento internacional como um dos 10 melhores cientistas do mundo no ano passado, recebeu apoio da comunidade internacional e fez os questionamentos de Bolsonaro aos dados de desmatamento soarem nos ouvi-



**Galvão.** Críticas a dados do Inpe levaram à demissão



**Alvo.** Pesquisadores do Inpe criticam política ambiental

## FLORESTA

### Discurso de Bolsonaro contrasta com aumento do desmatamento na Amazônia

**FOGO.** Dias antes de o presidente Jair Bolsonaro discursar na Cúpula de Líderes sobre o Clima, o Instituto Imazon divulgou levantamento que mostra a Amazônia com a maior taxa de desmatamento em 10 anos para o mês de março, o que surpreendeu os pesqui-

sadores. A Amazônia perdeu 810 km<sup>2</sup> de floresta em março. O desmatamento aumentou 216% em relação a março de 2020. “Desmatamento não se combate com discurso, mas com ações efetivas e ciência”, lembra Antonio Miguel Monteiro, pesquisador do Inpe. ■

dos de dirigentes do mundo inteiro.

O preço é cobrado agora, com o descrédito com que o Brasil chegou à Cúpula de Líderes sobre o Clima, promovida pelos Estados Unidos a pedido do presidente Joe Biden. Enquanto o americano toma dianteira no protagonismo ambiental, o Brasil perde o mesmo posto duramente alcançado nos últimos 30 anos.

“Manifestações de Bolsonaro e de ministros contra o aquecimento global minam fortemente a respeitabilidade do Brasil na questão ambiental. Todo o protagonismo do país em questões ambientais, que vem desde 1990, o governo está destruindo por ignorância. Não há outra razão”, disse Galvão a **OVALE**.

A mudança de tom no discurso de Bolsonaro na Cúpula de Líderes (leia texto na página 2), não entusiasma pesquisadores do Inpe, que acompanham a situação do governo desde o início.

Geólogo, pesquisador do Inpe e membro do projeto PanAmazônia, Paulo Roberto Martini é um dos críticos da posição de presidente. “É mais um atrevimento do governo, que tem se mostrado mal preparado para as decisões. Tem atrevimento para acelerar, mas tem o burro”. ■

# 810

**QUILÔMETROS**  
quadrados perdeu a floresta  
Amazônia em março deste  
ano, maior taxa em 10 anos  
para o mesmo mês